



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Onça na área 2

Na noite de sexta-feira, recebi uma mensagem do condomínio que me fez ficar apreensivo. Uma onça foi vista três vezes em área próxima à Papuda. Moro em um condomínio horizontal no Jardim Botânico, fronteiro a uma mata cerrada. Eu já havia ficado preocupado com as notícias da presença de onças no Lago Norte, em Sobradinho e no Entorno de Brasília.

Mas, agora, elas chegaram bem perto. Nunca apareceram onças em nosso território. Recebemos, com frequência, a visita dos macacos-pregos. Dá para se relacionar com eles, afugentá-los com um assobio ou com um barulho. No entanto, diante de uma onça, o único código de convivência é a distância.

Com essa história de onça na cabeça, resolvi consultar a opinião abalizada de um antigo mateiro, o motorista de táxi Adelino, do Tocantins, que mora no Mangueiral. Na faina no campo, Adelino andou pelo mato durante a noite, sem sequer uma lanterna, e nunca avistou uma onça. Mas o dono da fazenda onde ele

trabalhava lhe contou muitas histórias e lhe deu muitas dicas.

Disse que, dificilmente, uma onça ataca um humano, a não ser que represente uma ameaça a seus filhotes. Ai, é perigo. Recomendou que, se topasse com uma, jamais desse um tiro para o alto na tentativa de assustar o felino, pois ele não se intimidaria e partiria para cima. Naquela época, apareciam muitas onças-pintadas, pardas ou pretas, que costumavam atacar bezerros ou porcos para se alimentar.

Adelino lembra que, certa vez, um primo ficou de tocaia à noite em cima de um pequi-zeiro, armado com uma espingarda, à espera de uma caça boa. De repente, ouviu um

grunhido de onça e um grito de um veado campeiro. Tudo se desencadeou de maneira muito rápida. A onça matou o veado, comeu um pedaço e jogou folhas por cima do que sobrou para completar a nutrição mais tarde. Com medo, o primo de Adelino permaneceu trepado no pequi-zeiro até o dia raiar.

As recomendações de Adelino para o caso de topa com uma onça são muito parecidas com as de uma comunicação que recebi do condomínio. Não corra. Correr pode estimular o instinto de perseguição. Não tire os olhos do animal. Mantenha contato visual e mostre que você percebeu a presença dela. Pare, mantenha calma e não se agache. Fique de pé, de frente

para o animal e não faça movimentos bruscos. Retroceda devagarmente. Saia do local com calma, sem virar as costas para o animal. Informe o avistamento com o maior número de detalhes.

Espero que ninguém precise usar as recomendações desse manual.

A presença de animais selvagens do porte de onças em plena capital do país é um claro sinal do desequilíbrio do meio ambiente. Eles só chegam às cidades por causa da devastação das nossas matas. Nós deveríamos prestar atenção nesses sinais e começarmos a mudança votando em candidatos que defendem as causas ambientais.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA / Decreto assinado pela governadora prevê revisão de contratos e cortes em áreas como locações, terceirizações, serviços de informática e eventos. Também foram suspensos reajustes salariais e novas nomeações

Celina determina cortes de até 25%

» SAMANTA SALLUM
» ANA CAROLINA ALVES
» RAPHAELA PEIXOTO

O Governo do Distrito Federal vai apertar o cinto. Todos os órgãos do Executivo terão de reduzir despesas em até 25% e têm 60 dias de prazo para revisar contratos administrativos que envolvam despesas públicas como locações, terceirizações, serviços de informática, eventos e patrocínios. É o que prevê o Decreto nº 48.509/2026, que tem o objetivo de conter gastos públicos e preservar o equilíbrio fiscal do DF.

O decreto, assinado pela governadora Celina Leão, também inclui a suspensão de medidas que gerem aumento de despesa com pessoal, tais como, reajustes salariais, criação de cargos, novas nomeações e pagamento de horas extras, salvo em casos previstos em lei ou considerados essenciais e autorizados pela Secretaria de Economia.

«Correio», a governadora afirmou que a medida busca reorganizar as finanças públicas sem comprometer os serviços considerados prioritários. «É uma decisão responsável, para organizar as contas e manter o governo funcionando bem, com prioridade para quem mais precisa», destacou a chefe do Executivo.

Celina reiterou que o ajuste tem como foco a redução de excessos administrativos. «Estamos fazendo cortes, sim, e eles são necessários. Estamos retirando de onde há excesso para garantir recursos nas áreas que realmente importam para a população, como saúde, segurança e assistência social», reforçou a governadora.

O secretário de Economia do DF, Valdivino Oliveira, explicou que o decreto foi motivado por um cenário de desequilíbrio nas contas públicas previsto para 2026, que aponta um saldo negativo, com gastos de R\$ 20 bilhões e receita de R\$ 16 bilhões.

Com possibilidade de que o déficit ultrapasse R\$ 4 bilhões, o chefe da pasta destacou a necessidade de adoção imediata de medidas de contenção. «Precisávamos começar a cortar gastos agora para evitar que esse déficit se concretizasse no final do ano», frisou.

O secretário ressaltou que a meta de redução não será uniforme. «O decreto prevê cortes de até 25%, não necessariamente 25% em todas as áreas. Cada caso, cada setor, será analisado individualmente», enfatizou.

Valdivino Oliveira garantiu que as áreas consideradas prioritárias não serão afetadas. «Não vamos tirar recursos de serviços essenciais, como ambulâncias, saúde e atendimento à população. Essas áreas serão preservadas», disse. «Cada órgão terá que

Lúcio Bernardo Jr/Agência Brasília



Suspensão de medidas que gerem aumento de despesa com pessoal é uma das medidas do decreto assinado por Celina Leão

Principais pontos do decreto

- » Todos os órgãos devem revisar e renegociar contratos em 60 dias;
- » O objetivo é reduzir em até 25% o valor global dos contratos;
- » Serviços essenciais não podem ser interrompidos ou prejudicados;
- » Proibidos reajustes ou reestruturações (exceto os aprovados por lei anterior ao decreto);
- » Suspensas novas nomeações para cargos efetivos ou comissionados, a menos que
- para reposição de vagas e com autorização da Secretaria de Economia;
- » Iprev/DF deve intensificar a prova de vida e o cruzamento de dados para evitar pagamentos indevidos de aposentadorias e pensões;
- » A Sedes fará um pente-fino nos benefícios e transferências de renda para garantir que o dinheiro chegue a quem precisa e corrigir falhas no cadastro;
- » Pagamentos de despesas de anos passados serão feitos se houver poupança no orçamento atual.

fazer seu dever de casa e avaliar onde pode cortar, especialmente em gastos não essenciais», adicionou.

Entre os exemplos citados, o secretário de Economia mencionou a suspensão de despesas com eventos. «Na Secretaria de Economia, por exemplo, havia um encontro nacional que custaria aproximadamente R\$ 500 mil. Pedi para suspender esse gasto. O evento pode até acontecer, mas sem esse custo», afirmou.

Além disso, o secretário citou a possibilidade de revisão de contratos de aluguel. «Se uma secretaria tem dois ou três imóveis alugados, é preciso avaliar se não é possível concentrar as atividades em um único espaço e reduzir despesas», acrescentou.

Reduções

De acordo com o decreto, contratos ligados a serviços considerados

Vinicius de Melo/ Ascom/ Sec



Valdivino Oliveira disse que cada órgão terá de fazer o dever de casa e ver onde pode cortar

intensificar auditorias, revisar benefícios e ampliar o cruzamento de dados para evitar irregularidades. A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) ficará responsável por reavaliar programas de transferência de renda, com foco na correção de inconsistências e prevenção de pagamentos indevidos.

Outra medida é a proibição da criação ou ampliação de despesas obrigatórias de caráter continuado sem indicação de fonte de custeio e comprovação de compatibilidade com equilíbrio fiscal. Ficou determinado que os pagamentos de despesas de exercícios anteriores só serão feitos se houver economia no orçamento atual.

Para monitorar a execução das medidas, o GDF instituiu o Comitê Gestor do Gasto Público Distrital, que será responsável por acompanhar a implementação das ações e a evolução das contas públicas.

Análise

Economista e educador financeiro, Francisco Rodrigues avaliou o ajuste fiscal como necessário e urgente. «Não é suficiente para equilibrar as contas públicas, mas é o início de tomada de decisões pontuais para mitigar os prejuízos causados no caixa do GDF», assinalou. «A meta de redução de 25% é importante para



Estamos retirando de onde há excesso para garantir recursos nas áreas que realmente importam para a população, como saúde, segurança e assistência social"

Celina Leão, governadora do DF



O decreto prevê cortes de até 25%, não necessariamente 25% em todas as áreas. Cada caso, cada setor, será analisado individualmente

Valdivino Oliveira, secretário de Economia

os responsáveis pelas pastas e órgãos do governo, para que eles entendam a gravidade da situação e atuem com firmeza no corte de gastos desnecessários», completou.

Para Francisco, os responsáveis devem reunir de imediato prestadores e fornecedores para iniciar renegociações. «No primeiro momento, o decreto ressalta que serviços essenciais devem ser preservados, isso é importante. Em Brasília, os gastos com locação de imóveis estão exagerados e podem ser revisados ou devem encontrar novas locações para as secretarias», destacou.

O especialista analisou que os gestores precisam olhar logo para os serviços não essenciais. «Estamos falando de um cenário de crise e ajuste fiscal. É possível fazer ajustes também na área de tecnologia. Isso também vale para a terceirização», elencou.

«Empresas que fornecem produtos e serviços para o GDF podem ser impactadas. Muitas poderão ter contratos suspensos, isso pode afetar nos empregos e na circulação de dinheiro na economia. Mas, acredito que, em médio prazo, a situação se ajusta», concluiu.

Obituario

Sepultamentos realizados em 25 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Chaimben Moisés, 92 anos
Ednaldo Luiz dos Santos, 39 anos
Henrique de Almeida Lara, 93 anos
Izat Abbas Abdallah Afanah, 78 anos
Joana Martins de Oliveira, 90 anos
João Continentino Nagel, 95 anos
Josimar Cabral Barbosa, 77 anos
Mara Lúcia Malta, 71 anos
Maria da Conceição de Oliveira Sampaio, 83 anos
Maria das Graças Pereira da Silva, 72 anos

Marilda Netto Schlag, 88 anos
Rharley Lenis Batista Brandão, 17 anos
Francisco Correia Sampaio, 79 anos
Rosa Rodrigues Borges, 86 anos

» Taguatinga

Ana Heloisa Lopes dos Santos, menos de 1 ano
Conceição Carvalho de Araújo, 69 anos
José Ribamar Ribeiro dos Santos, 80 anos

Lindaura Gonçalves de Lima, 71 anos
Maria Oliveira da Silva, 93 anos
Neivan Costa Machado, 64 anos
Romeu Gardim, 87 anos
Vandete Almeida de Oliveira, 77 anos

» Gama

Ilma Santos de Brotas, 52 anos
Josefa Gomes de Oliveira, 85 anos
Maria Joana Mota Bastos Pinto, 71 anos
Pedro Lopes Mateus, 26 anos

» Planaltina

Gisele Ruiz de Oliveira, 42 anos
Maria José Alves Marreiros, 89 anos
Miguel Cesário da Silva, 91 anos

» Brazlândia

José Leocádio da Silva, 65 anos

» Sobradinho

Adonica de Sousa Santos, 98 anos

Antônio Ribeiro, 76 anos
Maria do Rozário de Fátima, 72 anos
Tereza Cristina da Silva, 87 anos
Tereza Maria da Silva, 57 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Hildener Pereira Alves, 77 anos
Lucio Torres Neres, 62 anos
Noah Solatti Guimarães, 1 ano
Gacione Ramos dos Santos, 63 anos